



Prova Final de Português | 2.º Ciclo do Ensino Básico
Prova 61/1.ª Fase/2015

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo

Documento de identificação CC n.º _____ ou BI n.º _____ Emitido em _____
(Localidade)

Assinatura do Aluno

Não escrevas o teu nome em mais nenhum local da prova.

A PREENCHER PELA ESCOLA

Número convencional

A PREENCHER PELA ESCOLA

Número convencional

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem (..... por cento)

Correspondente ao nível (.....)

Data: 2015 /...../.....

Assinatura do Professor Classificador

Observações

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

Número confidencial da Escola

Prova Final de Português

2.º Ciclo do Ensino Básico

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 61/1.ª Fase

16 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

Rubricas dos Professores Vigilantes



————— **Página em branco** —————

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca o que pretendes que não seja classificado.

Apresenta as respostas de forma legível.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, debes identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

A folha de rascunho não pode ser entregue para classificação. Apenas o enunciado da prova será recolhido.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

GRUPO I

Lê o texto.

Os mil brilhos do império Persa

Desde há muito tempo que os persas, instalados no nordeste do golfo Pérsico, cobiçavam as ricas terras da Mesopotâmia, devido à sua localização no cruzamento de importantes rotas comerciais. Em 539 a. C., o seu rei, *Ciro II, o Grande*, conseguiu conquistar o império da Babilónia, que se situava nessa região. Esse império seria mantido pelos sucessores de *Ciro II* até ao século IV a. C., quando foi conquistado pelos gregos.

A extensão do império

Em poucos anos, *Ciro II* conquistou o reino dos Medos, o reino da Lídia e, finalmente, o império da Babilónia.

Um dos sucessores de *Ciro II*, o rei *Dario I*, lançou-se numa nova série de conquistas, igualmente espetaculares. À data da sua morte, em 486 a. C., o império Persa estendia-se do Egito ao Indo e do mar Cáspio ao golfo Pérsico. Pela primeira vez, o Médio Oriente encontrava-se unificado sob a autoridade daquele que a si próprio se apelidava «Rei dos Reis».

As cidades e os palácios

Os reis persas mandaram vir os artesãos mais experientes de todo o império para edificar as cidades e os palácios. Nestes, os artesãos utilizaram os materiais mais belos: madeira de cedro do Líbano, prata e cobre da Babilónia, marfim da Etiópia e pedras preciosas da Ásia Central.

Depois de ter estabelecido a capital em Susa, o rei *Dario I* ordenou a construção de *Persépolis*, uma outra capital ainda mais esplendorosa. No seu palácio, em *Persépolis*, na cerimónia do Ano Novo, *Dario I* recebia os representantes dos povos conquistados, que vinham carregados de presentes. Esses representantes subiam com solenidade a escadaria monumental que conduzia à sala de audiências, com capacidade para 10 000 pessoas. Num local próximo, encontrava-se o tesouro real: um monte de ouro e prata com 4500 toneladas.

A organização do império

Um império tão vasto nunca poderia durar dois séculos se não fosse muito bem organizado. Os reis recrutavam, entre as grandes famílias nobres, os sátrapas, governadores que estavam encarregados de manter a ordem, de organizar as tropas e de cobrar os impostos. Uma rede de estradas ligava as grandes cidades. Usando um sistema de postos de paragem, os mensageiros do rei asseguravam as comunicações. A moeda de ouro, o *dárico*, facilitava as trocas comerciais. A paz estava garantida, graças à integração das populações vencidas, a quem era permitido manter a sua própria cultura (podiam continuar a falar a sua língua e a praticar a sua religião).

Dominique Joly, *Enciclopédia Fleurus Júnior: As Civilizações*, tradução de Gabriela Morais, Lisboa, Fleurus, 2006 (texto adaptado)

1. Assinala com **X**, de 1.1. a 1.4., a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. A palavra «cobiçavam» (linha 2) significa

- controlavam.
- combatiam.
- ambicionavam.
- receavam.

1.2. O rei Dario I

- derrotou os Medos.
- conquistou o reino da Lídia.
- abandonou o território do Egito.
- unificou o Médio Oriente.

1.3. Os artesãos do império Persa

- mandavam edificar as cidades e os palácios.
- utilizavam belos materiais vindos de diversas regiões.
- recebiam os representantes dos povos conquistados.
- subiam uma escadaria carregados de presentes.

1.4. O império Persa durou dois séculos, porque era

- organizado.
- riquíssimo.
- extenso.
- belíssimo.

2. Associa cada elemento da coluna A ao elemento da coluna B que com ele se relaciona, de acordo com a informação do texto.

Escreve, em cada espaço da coluna **A**, a letra correspondente da coluna **B**.

COLUNA A	COLUNA B
Criação de um sistema de apoio à comunicação <input type="checkbox"/>	A – Moeda de ouro
Desenvolvimento do comércio <input type="checkbox"/>	B – Cidade de Susa
Manutenção da disciplina <input type="checkbox"/>	C – Artesãos de todo o império
	D – Postos de paragem
	E – Governadores de famílias nobres

3. Lê a afirmação seguinte.

As decisões dos reis persas em relação às populações vencidas permitiram alcançar um objetivo muito importante.

Explica por que razão esta afirmação é verdadeira, de acordo com as informações do último período do texto.

Página em branco

GRUPO II

Lê o texto, no qual se narra uma aventura do lenhador Ali Babá. Se necessário, consulta as notas.

Um dia em que andava a trabalhar na floresta, Ali Babá notou uma nuvem de poeira no vale, entre as oliveiras. Era uma coluna¹ de cavaleiros que surgiu na base do outeiro², no atalho que ele tinha seguido. «Vão passar por aqui não tarda nada», disse Ali para si mesmo. «Quem serão eles? Honestos viajantes? Salteadores³ de estrada?... Seja como for, quando eles aqui chegarem será tarde para saber!»

E decidiu esconder-se. O seu burro, a pastar por aqui e por ali, tinha-se afastado e já não se avistava. Ali optou por não o chamar, atravessou umas moitas e subiu para o alto de um cipreste muito frondoso⁴. No seu entender, era tempo de deixar a caravana passar.

Mas qual não foi o seu espanto quando, pouco depois, os cavaleiros pararam as suas montadas⁵ mesmo por baixo dele! Ficou a observá-los sem se mexer. Debaixo do *umbaz*, a larga capa que os envolvia, adivinhavam-se armas afiadas. «É, sem dúvida, um bando de salteadores!», concluiu Ali para si mesmo. Contou exatamente quarenta, e não se encontrava lá muito seguro, escarranchado⁶ sobre um ramo.

Os homens desamarravam os alforges⁷ que pendiam das selas dos seus cavalos. Um deles, afastando umas ramagens, chegou junto de uma saliência rochosa que se erguia, abrupta, mesmo ao pé da árvore de Ali. E o lenhador ouviu-o gritar:

– Abre-te, sésamo!

E de imediato se desenhou na rocha uma abertura para lhes dar passagem!

– Entremos – disse o homem.

– Nós vamos atrás de ti, Qoja Hussein.

Voltando-se um pouco, aquele que acabava de responder chamou os outros com um gesto. E, carregando o seu saque⁸, desapareceram todos na brecha⁹, até ao último. Agora, o que Ali mais desejava era recuperar o seu burro e fugir. Mas não iriam os ladrões sair nesse mesmo momento? Se eles o descobrissem ali, a sua vida não teria grande valor!

«O mais seguro é não fazer nada», pensou ele.

E ficou empoleirado na árvore, tão imóvel como um saco de tâmaras. Assim se passaram talvez umas duas horas. Como os minutos pareciam longos! Por fim, os homens voltaram a aparecer e montaram todos a cavalo.

Ali voltou a contá-los: quarenta, contando com o chefe; tinham saído todos! Esperou até ver a coluna afastar-se na planície, antes de se arriscar a descer. Depois, já tranquilo, pensou: «Vejam se esta montanha me obedece também a mim!» E avançou entre o matagal até ao rochedo.

– Abre-te, sésamo! – disse em voz solene.

E a rocha deslocou-se!

Ali Babá deu um passo para o interior da caverna, depois outro. Quando a parede se fechou atrás dele, nem pensou em inquietar-se com isso; estava todo entregue ao seu espanto.

Curiosamente, a cavidade não é nada escura. Todos aqueles tesouros parecem irradiar luz. De um lado, peças de seda fina, roupas cintilantes bordadas a fio de ouro, de outro bacias de porcelana a transbordar de colares e pulseiras. Joias amontoadas sobre bandejas de cobre: esmeraldas de um verde vivo, diamantes cristalinos como a água, ágatas multicores. Ali caminha sobre grossos tapetes da Índia e da Pérsia, nos quais tropeça. Quantas gerações de ladrões terão sido necessárias para acumular riquezas tão fabulosas!

Ali Babá e os Quarenta Ladrões, adaptação de Luc Lefort, adaptação para a Língua Portuguesa de António Pescada, Porto, Porto Editora, 2014 (texto adaptado)

NOTAS

¹ *coluna* – fila.

² *outeiro* – pequeno monte.

³ *salteadores* – ladrões.

⁴ *frondoso* – com muitas folhas ou ramos.

⁵ *montadas* – cavalos.

⁶ *escarranchado* – sentado com uma perna para cada lado.

⁷ *alforges* – sacos duplos usados nos dorsos dos cavalos para transporte de objetos ou alimentos.

⁸ *saque* – conjunto de objetos roubados.

⁹ *brecha* – abertura.

1. As frases abaixo apresentadas correspondem a informações sobre Ali Babá.

Numera as frases de **1 a 6**, de acordo com a ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

A primeira frase já se encontra numerada.

- Confirmou que nenhum ladrão tinha ficado dentro da gruta.
- 1** Escondeu-se quando os cavaleiros se aproximaram.
- Verificou que a rocha também lhe obedecia.
- Teve a certeza de que os cavaleiros eram um grupo de ladrões.
- Percebeu que se encontrava fechado na gruta.
- Observou a rocha a abrir-se, após ouvir o grito de Hussein.

2. Apresenta, por palavras tuas, a situação que levou Ali Babá a esconder-se.

3. «Agora, o que Ali mais desejava era recuperar o seu burro e fugir.» (linhas 22 e 23).

Por que razão Ali Babá pensou em aproveitar aquele momento para fugir?

4. «Como os minutos pareciam longos!» (linha 27).

Apresenta duas razões que levaram Ali Babá a sentir que o tempo passava devagar, tendo em conta as informações do texto.

5. Já dentro da caverna, Ali Babá sentiu mais admiração do que medo.

Transcreve a passagem do texto que confirma esta afirmação.

6. «Jóias amontoadas sobre bandejas de cobre: esmeraldas de um verde vivo, diamantes cristalinos como a água, ágatas multicores.» (linhas 40 e 41).

6.1. Assinala com **X** um recurso expressivo presente na frase transcrita.

- Personificação.
- Enumeração.
- Anáfora.
- Onomatopeia.

6.2. Explica de que modo os elementos descritos na frase contribuem para que haja luz na caverna.

GRUPO III

1. Assinala com **X** todas as palavras que pertencem à mesma família.

<input type="checkbox"/> enriquecido	<input type="checkbox"/> ricaço	<input type="checkbox"/> arrecadar
<input type="checkbox"/> riqueza	<input type="checkbox"/> enriquecedor	

2. Completa cada uma das frases com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Futuro simples do indicativo

Amanhã, eu _____ (*visitar*) o Museu de História Natural.

Presente do conjuntivo

Talvez nós _____ (*ser*) os primeiros a entrar nessa caverna.

Pretérito imperfeito do conjuntivo

Gostava que tu _____ (*ir*) àquele museu.

3. Assinala com **X** a classe da palavra sublinhada na frase seguinte.

Ficámos sem luz na caverna.

- Pronome.
 Advérbio.
 Determinante.
 Preposição.

4. Reescreve as frases seguintes (4.1. e 4.2.), substituindo cada expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz apenas as alterações necessárias.

4.1. Eles nunca levam os turistas para aquelas cavernas.

4.2. Eu mostrei uma rocha à minha irmã.

5. Assinala com **X** a frase em que a expressão sublinhada desempenha a função sintática de complemento direto.

- A caverna foi descoberta por um explorador famoso.
- Um explorador famoso descobriu essa caverna.
- O jornalista entrevistou um explorador famoso.
- O meu tio é um explorador famoso.

6. Lê as frases seguintes.

Há duas semanas, em casa, a Rita mostrou a fotografia de uma caverna ao Tiago e disse:

– Tiago, entrei nesta caverna ontem.

Completa a frase seguinte, reescrevendo em discurso indireto a fala da Rita. Faz apenas as alterações necessárias.

A Rita disse _____

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.	3 pontos
1.2.	3 pontos
1.3.	3 pontos
1.4.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	5 pontos
		<hr/>
		20 pontos

GRUPO II

1.	3 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	3 pontos
6.		
6.1.	3 pontos
6.2.	6 pontos
		<hr/>
		30 pontos

GRUPO III

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	3 pontos
4.		
4.1.	2 pontos
4.2.	2 pontos
5.	3 pontos
6.	4 pontos
		<hr/>
		20 pontos

GRUPO IV

.....		30 pontos
		<hr/>
		30 pontos
		<hr/>
TOTAL	100 pontos